



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



USO DE DROGAS POR IDOSOS COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Jucélia Costa Silva; Fernanda Luma G. Barboza

FACULDADE ASCES-UNITA, *juceliacosta.social@hotmail.com*

Introdução

Considerando que as drogas são e estão na cultura, que está presente na história da humanidade e que seu uso cresce em idades cada vez mais precoces, o presente trabalho tem o objetivo de discutir o uso de drogas por idosos como problema de saúde pública, tendo em vista o fenômeno do envelhecimento populacional que vem acompanhado de diversas modificações demográficas, econômicas, culturais, sociais e comportamentais e com isso a necessidade de políticas públicas que contemplem as demandas dos idosos e idosas.

No que concerne ao uso de drogas, presente cada vez mais em nossa sociedade, é preciso pensar em políticas em longo prazo que atendam as especificidades desse segmento social, tendo em vista ser um assunto tão complexo e ainda pouco explorado. O número de idosos atendidos em serviços especializados para o tratamento do uso de substâncias psicoativas é baixo, o que leva a repensar a prática assistencial que tem sido oferecida pelos profissionais de saúde (PILLON et al., 2010).

Buscamos, portanto, discutir e problematizar especificamente o uso de álcool por idosos, embora, segundo Pinho (2012), este prevaleça entre jovens e adultos, o número de idosos usuários de substâncias psicoativas poderá aumentar simultaneamente com o crescimento da população, exigindo dos serviços e programas de saúde novas abordagens e olhares voltados à problemática, com adoção de técnica de identificação e tratamento apropriado a uma população.

Por fim, pontuamos os aspectos que podem levar o idoso inserir-se num quadro de dependência química, recorrendo cada vez mais as substâncias psicoativas como forma de fugir de uma realidade desagradável. Isto é, dependendo das motivações que levam o idoso ao uso abusivo de substâncias psicoativas, este passa a vivenciar a fuga do desprazer ao invés da busca do prazer.

Uso de Drogas Por Idosos

O envelhecimento populacional é uma conquista que merece ser celebrada. Fenômeno que vem acompanhado de diversas modificações demográficas, econômicas, culturais, sociais e comportamentais. Portanto, o envelhecimento não deve ser encarado como um problema, mas uma vitória. No entanto, se os países não dedicarem uma atenção especial para esse fenômeno, não se preocuparem em desenvolver políticas, programas e projetos que contemplem e atendam à demandas específicas da população com sessenta anos ou mais, iremos nos deparar com uma grande problemática.

O envelhecimento hoje é um fato, sendo que nunca antes houve tão grande contingente de idosos no mundo. A pesquisa da PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – revela que a população idosa do Brasil em 2010, correspondia a quase 20 milhões de pessoas (IBGE, 2010) e projeções apontam para o ano de 2050 uma população idosa que deverá superar a população menor de 14 anos.

Atender as necessidades deste segmento de idosos sem distinção de classe, sexo, etc, adquire um desafio ainda maior em razão da configuração neoliberal assumida pelas políticas públicas num contexto de crise, que promovem o aprofundamento da desigualdade e da pobreza e de expressões da questão social, como o consumo de drogas.

As drogas só passam a serem vistas como problema de saúde pública para o Estado em meados do século XIX, quando há um crescimento do uso de substâncias psicoativas em idades cada vez mais precoces. Seu uso hoje é bastante “democrático”, atingindo diferentes faixas etárias, sexo, etc, da zona nobre à periferia. Vale destacar que além de problemas à saúde, o uso abusivo de drogas tem proporcionado inúmeros problemas sociais como, por exemplo, o aumento da criminalidade, suicídio, elevação do número de acidentes automobilísticos, superlotação dos presídios, dentre outros (BARBOZA, 2014).

Apesar das atenções do país hoje estarem mais voltadas para o consumo do crack, o álcool não perde sua soberania no campo da dependência química, estabelecido como segunda causa de morte evitável do país (BARBOZA et al., 2010). Sabe-se ainda que, no Brasil, o alcoolismo é a causa mais frequente de aposentadorias precoces e acidentes no trabalho e a oitava causa para concessão de auxílio doença

pela Previdência Social, sendo que estudos recentes já colocam que o transtorno por uso de substância está entre os principais transtornos mentais da terceira idade (HIRATA in SEIBEL, 2010).

O uso de substância psicoativa em idosos tem sido um tema importante para a Saúde Pública e necessita de especial atenção, por ser complexo e ainda pouco explorado. O número de idosos atendidos em serviços especializados para o tratamento do uso de substâncias psicoativas é baixo, o que não é significativo que essa população não seja usuária abusiva ou dependente. Logo, leva a questionar a prática assistencial que tem sido oferecida pelos profissionais de saúde (PILLON et al., 2010).

Segundo Pinho (2012), o uso de álcool pelos idosos parece ser uma ocorrência comum e geralmente associada a uma gama extensa de problemas de saúde. Embora o uso do álcool prevaleça entre jovens e adultos, o número de idosos usuários de substâncias psicoativas poderá aumentar simultaneamente com o crescimento da população, exigindo dos serviços e programas de saúde novas abordagens e olhares voltados à problemática, com adoção de técnica de identificação e tratamento apropriado a uma população.

No que se refere ao tratamento da questão das drogas pelas políticas públicas, Laranjeira e Zaleski (2012), pontuam que estas precisam estar atentas às especificidades e mudança de perfil da população usuária. As intervenções precisam acontecer desde cedo, com o objetivo de reduzir o custo social e a criminalidade.

Não se deve apenas limitar o tratamento aos sintomas e são provocadas pelo uso de substâncias. Para reduzir o custo social e a criminalidade, é preciso reduzir a demanda por drogas. Nesse sentido, deve haver iniciativas que estimulem as pessoas a não fazer uso de substâncias e que auxiliem aquelas que começaram a usá-las a parar. Para os que se tornaram dependentes, o uso contínuo deve ser enfrentado e o indivíduo sua família devem ter o suporte necessário para uma recuperação completa (LARANJEIRA e ZALESKI, 2012. p. 633).

Considera-se de que as principais substâncias de uso pelos idosos são o álcool, o tabaco e os medicamentos. Este uso traz preocupações relacionadas ao fato do consumo nesta fase da vida, que é marcada por inúmeras alterações e transformações biopsicossociais. Tanto devido a inúmeras alterações fisiológicas decorrentes do processo natural de envelhecimento, como pela alta prevalência de doenças crônicas nesta fase da vida, o impacto que o álcool exerce nos idosos difere sensivelmente do que ocorre com indivíduos mais jovens (PINHO, 2012).

O uso de drogas lícitas no Brasil, especificamente o álcool e o tabaco, são socialmente aceitáveis devido a uma falsa ideia de que, por terem seu comércio legalizado não são nocivas à saúde, existindo uma parcela da população que nem ao menos as consideram como drogas. Porém, a nicotina e o álcool são responsáveis por altas taxas de morte prematura, o que não se compara às mortes causadas pelas drogas ilícitas, principalmente a heroína e cocaína (VARELLA, 2005).

Metodologia

Este trabalho optou por uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Isto é, a pesquisa qualitativa trabalha com motivos, significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas (MINAYO, 2001). Para a revisão sistemática, foram adotados alguns critérios para coleta do material pesquisado, quais sejam: artigos nacionais, disponíveis no acervo informatizado do SCIELO (Livraria Eletrônica Científica online), que tratem do uso de drogas por idosos e que tenham sido publicados no período de 2010 à 2015.

Resultados e Discussão

De acordo com Pillon, Santos e Kano (2014), o abuso de álcool coloca os idosos em maior risco de vulnerabilidade para o desenvolvimento de problemas físicos, psicológicos e sociais. As estimativas do consumo atual de álcool na população idosa variam, mas suas consequências nesta fase da vida, além da gravidade dos problemas de saúde, têm gerado grande impacto nos cuidados da saúde.

Foram bastante pontuados os aspectos que podem levar o idoso inserir-se num quadro de dependência química, recorrendo cada vez mais as substâncias psicoativas como forma de fugir de uma realidade desagradável. Isto é, dependendo das motivações que levam o idoso ao uso abusivo de substâncias psicoativas, este passa a vivenciar a fuga do desprazer ao invés da busca do prazer.

Aposentadoria, perda de parentes e amigos, internações hospitalares, despontam como algumas situações estressantes que podem levar a quadros de abuso de drogas entre os idosos. Vale ressaltar o papel de participação social que o idoso deixa de assumir, quando passa a ser visto, numa sociedade capitalista, como alguém incapaz de produzir, gerar lucro e contribuir para os interesses econômicos do sistema vigente, assim como o jovem.

Conclusão

Fica claro que a velhice contribui para a amplificação dos desafios da pobreza; as privações e as dificuldades de um homem pobre serão exacerbadas quando a isso se somar o fato de ser velho e ser usuário de drogas. O preconceito, o estereótipo da pessoa usuária criado pela sociedade, o medo, a associação tão somente aos malefícios, bem como a escassez de geriatras e gerontólogos que discutam o tema, parecem ser hipóteses consideradas entre os artigos pesquisados para a escassez de debates e discussões que problematizem o uso de drogas por idosos.

Faz-se necessário, portanto, ampliar o debate acerca do envelhecimento populacional acompanhado do crescente uso de drogas e assim, pensar em políticas que atendam as especificidades desse segmento populacional. Refletir em ações efetivas que vislumbre o cuidado, qualidade de vida e garantia dos direitos dos idosos e idosas.

Referências

BARBOZA, Fernanda Luma Guilherme. **Internação Compulsória Individual e Coletiva dos Dependentes de Crack: O Discurso do Estado e do Serviço Social**. Recife: UFPE. 2014.

DIEHL, A., CORDEIRO, D. C., & LARANJEIRA, R. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LUZ, Heloisa Helena Venturi; WOLFF, Sabrina de Fátima. **Incidência do uso de Drogas em Idosos**. Programa de Pós-Graduação UNIDAVI. Disponível em: <

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Sabrina-de-Fatima-Wolff.pdf>>
Acesso em: 15/08/2016.

PILLON, Sandra Cristina et al., **Perfil dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras Drogas.** 2010. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/eap/v14n4/v14n4a13>> Acesso em: 15/08/2016.

PINHO, Roberta Justel do. **Prevalência e atores associados ao uso de álcool entre idosos do município de São Paulo/SP, estudo sabe.** Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Universidade Estadual Paulista. Dissertação de Mestrado. Botucatu, 2012.

SEIBEL, S. D. **Dependência de Drogas.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

VARELLA, Alexandre Camera. **A Cultura do uso de psicoativos nas Grandes Civilizações Pré – Colombianas:** Aproximações e perspectivas. 2005.